

TEMPORADA 2012

Cultura  
artística  
100  
ANOS



ORCHESTRA DEL MAGGIO MUSICALE FIORENTINO  
ZUBIN MEHTA Regência



Esta é uma homenagem pra quem lê o Estadão logo cedo ou quando sobra um tempinho.

Pra quem lê e discute. Lê e aceita. E até pra quem lê e duvida. Mais que uma homenagem, queremos reafirmar um compromisso: não importa como ou por que você lê o Estadão, continuaremos, a cada dia, todos os dias, fazendo o melhor jornal que já fizemos na vida.

**QUER SABER?**  
 **ESTADÃO**

O Ministério da Cultura e a Sociedade de Cultura Artística apresentam

TEMPORADA 2012

Cultura  
artística  
100  
ANOS

ORCHESTRA DEL MAGGIO MUSICALE FIORENTINO  
ZUBIN MEHTA Regência



PATROCÍNIO

CREDIT SUISSE



ESTADÃO

REALIZAÇÃO

Cultura  
artística

Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



ORCHESTRA DEL MAGGIO MUSICALE FIORENTINO



## SAIBA MAIS

Somente os festivais de Bayreuth, na Alemanha, e Salzburgo, na Áustria, rivalizam em antiguidade e importância com o Maggio Musicale Fiorentino, berço da orquestra de Florença. O Festival de Bayreuth data de 1876; o de Salzburgo, de 1920.

Fundada em 1928 pelo maestro e compositor italiano Vittorio Gui e batizada de início com o nome de Stabile Orchestrale Fiorentina, a Orchestra del Maggio Musicale Fiorentino deve sua designação atual ao festival que instituiu em 1933: o famoso Maggio Musicale Fiorentino, um dos eventos musicais mais antigos e conceituados de toda a Europa.

A partir de 1937, Mario Rossi, Piero Bellugi e Bruno Bartoletti sucederam a Vittorio Gui na direção da orquestra, dando início a uma extraordinária linhagem de maestros residentes que inclui Riccardo Muti e Zubin Mehta — este último, regente principal do conjunto desde 1985. Myung-Whun Chung e Semyon Bychkov são atualmente os regentes convidados principais.

Dona de reputação privilegiada no universo da música erudita, essa verdadeira instituição florentina tem sido comandada por nomes estelares da regência ao longo de sua história. Dentre eles destacam-se Wilhelm Furtwängler, Bruno Walter, Otto Klemperer, Herbert von Karajan, Leonard Bernstein, Claudio Abbado, Lorin Maazel, Carlo Maria Giulini, Sir Georg Solti, Riccardo Chailly e Seiji Ozawa.

Excepcional é também a lista dos compositores que puderam reger suas próprias obras à frente da orquestra de Florença. Ela inclui Richard Strauss, Pietro Mascagni, Paul Hindemith, Igor Stravinsky, Luigi Dallapiccola, Krzysztof Penderecki e Luciano Berio, dentre muitos outros.

No âmbito fonográfico, foram muitos os registros efetuados pela Orchestra del Maggio Musicale Fiorentino desde a década de 1950, vários deles agraciados com importantes prêmios da indústria do disco, como o Grammy norte-americano. Muitas têm sido também as turnês, como a recente terceira visita da orquestra ao Japão, sob o comando de Zubin Mehta. Somente em 2011, foram mais de doze países, incluindo-se aí apresentações na França, na Espanha, na Alemanha, na Rússia, na China e na Índia.

Em 2012, Florença abrigou a septuagésima quinta edição do Maggio Musicale Fiorentino, que lembrou os quinhentos anos da morte de um florentino ilustre: Américo Vespúcio, o navegante e descobridor que deu nome ao continente americano. A presente turnê sul-americana da Orchestra del Maggio Musicale Fiorentino dá sequência às comemorações que serviram de tema a seu renomado festival anual.



## ZUBIN MEHTA Regência

Nascido em Mumbai, na Índia, em 29 de abril de 1936, Zubin Mehta é um dos principais intérpretes contemporâneos das literaturas sinfônica e operística mundial. Filho do violinista Mehli Mehta — fundador da Orquestra Sinfônica de Mumbai —, Mehta estudou piano e violino quando criança e, aos 18 anos, ingressou na Academia de Música de Viena, onde se formou sob a orientação do regente e professor austríaco Hans Swarowsky. Em 1958, participou do primeiro concurso internacional para regência promovido pela Orquestra Filarmônica Real de Liverpool. O prêmio máximo valeu-lhe o posto de assistente, que Mehta ocupou por um ano.

Tinha início aí uma carreira brilhante. Apresentações como regente convidado em Viena, Berlim e Los Angeles logo chamaram a atenção para seu talento único e, em 1961, Mehta foi nomeado diretor musical da Orquestra Sinfônica de Montreal, cargo que ocupou até 1967. O mesmo posto lhe foi oferecido em 1962 pela Orquestra Filarmônica de Los Angeles, que o maestro dirigiu até 1978, ano em que substituiria Pierre Boulez na direção musical da Filarmônica de Nova York, onde permaneceu por treze anos, até 1991.

Nos grandes palcos operísticos do cenário internacional, Mehta estreou em 1963, em Montreal. Já se apresentara na Metropolitan Opera House de Nova York, na Ópera Estatal de Viena, na Royal Opera House londrina e no La Scala de Milão, quando, em 1998, foi convidado a assumir a direção musical da Ópera Estatal da Baviera, que comandou em mais de quatrocentas apresentações.

Paralelamente a essa intensa atividade nos palcos da Europa e da América do Norte, Zubin Mehta sempre manteve estreitos laços com a Orquestra Filarmônica de Israel, da qual, em 1977, se tornaria o primeiro diretor musical, posto alçado à condição de vitalício em 1981.



Em 1985, Zubin Mehta assumiu o cargo de regente principal do Teatro del Maggio Musicale Fiorentino, de cujo festival foi diretor artístico na edição do ano seguinte. Em 2006, por ocasião de seu septuagésimo aniversário, o maestro foi nomeado regente honorário vitalício. Com a orquestra e o coro do Maggio Musicale Fiorentino, Mehta empreendeu numerosas turnês, dentre elas a que propiciou o aclamado *début* da orquestra florentina no exclusivo palco da Musikverein vienense. O ano de 2012 marca ocasião muito especial no longo e profícuo relacionamento do maestro com a cidade de Florença: comemora-se este ano o cinquentenário de sua estreia na capital da Toscana, que o homenageou em vários eventos do tradicional festival realizado em maio último.

Em meio século de extraordinária trajetória musical, Zubin Mehta foi inúmeras vezes agraciado com as mais importantes distinções, quer pela Organização das Nações Unidas, quer pelos governos de Índia, Itália e França, dentre outros. Hoje, sinônimo da grande arte sinfônica e mestre de um repertório que se estende de Bach à música erudita contemporânea, esse notável maestro indiano é regente honorário das orquestras filarmônicas de Viena, Munique, Los Angeles e da Ópera Estatal da Baviera.

#### SAIBA MAIS

Dentre os muitos mestres que contribuíram para a excepcional trajetória de Zubin Mehta, um nos é particularmente caro: trata-se do maestro Eleazar de Carvalho. Do mestre brasileiro, Mehta guarda carinhosa lembrança: “Eleazar foi meu amigo durante toda a vida. Ele era uma pessoa maravilhosa”.

Para mais informações,  
visite [www.ultra.com.br](http://www.ultra.com.br)

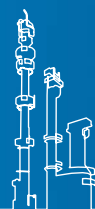
# FÉ NO MERCADO DE AÇÕES. FÉ NO BRASIL.

Apontando para o futuro, a Ultrapar aderiu ao Novo Mercado com a governança mais avançada do país. Um padrão de governança que vai além dos requisitos do próprio Novo Mercado. Um movimento que fortalece o papel do Conselho de Administração, eleito por todos os acionistas com direitos idênticos. Interesses totalmente alinhados entre os acionistas e a gestão que permitem à Ultrapar reforçar a capacidade de investimento, com mais crescimento e perpetuidade, tornando-se cada vez mais Ultra:

- O maior distribuidor privado de combustíveis do país por meio da Ipiranga.
- Líder de mercado de distribuição de GLP por meio da Ultragaz.
- Líder de mercado na indústria de especialidades químicas na América Latina por meio da Oxiteno.
- Líder de mercado na armazenagem de granéis líquidos por meio da Ultracargo.
- Pioneirismo em governança corporativa: 1ª empresa brasileira a abrir capital simultaneamente na BM&FBOVESPA e NYSE e a conceder tag along a todos os acionistas a 100% do valor da oferta.



IPIRANGA



OXITENO



ULTRACARGO



ULTRAGAZ





# ORCHESTRA DEL MAGGIO MUSICALE FIORENTINO

ZUBIN MEHTA Regência

## *Primeiros violinos*

Yehezkel Yerushalmi *Spalla*  
Ladislao Horváth  
Gianrico Righele  
Luigi Cozzolino  
Fabio Montini  
Anna Noferini  
Laura Mariannelli  
Emilio Di Stefano  
Nicola Grassi  
Mircea Finata  
Lorenzo Fuoco  
Angel Andrea Tavani  
Boriana Nakeva  
Annalisa Garzia  
Anton Tiberiu Horváth

## *Segundos violinos*

Marco Zurlo  
Alessandro Alinari  
Alberto Boccacci  
Luigi Papagni  
Giacomo Rafanelli  
Rossella Pieri  
Mihai Chendimenu  
Eva Erna Szabó  
Sergio Rizzelli  
Laura Bologna  
Cosetta Michelagnoli  
Tommaso Vannucci  
Luisa Bellitto  
Jeroen van der Wel  
Paolo Del Lungo

## *Violas*

Igor Polesitzky  
Jörg Winkler\*  
Lia Previtali  
Andrea Pani  
Stefano Rizzelli  
Anne Lokken  
Flavio Flaminio  
Antonio Pavani  
Naomi Yanagawa  
Dezi Herber  
Cristiana Buralli  
Donatella Ballo  
Michela Bernacchi  
Sabrina Giuliani

## *Violoncelos*

Marco Severi  
Patrizio Serino  
Michele Tazzari  
Fabiana Arrighini  
Elida Pali  
Andrea Favalessa  
Viktor Jasman  
Enrico Ferri  
Ilaria Sarchini  
Simone Centauro  
Giulia Novelli

## *Contrabaixos*

Riccardo Donati  
Alberto Bocini  
Renato Pegoraro  
Fabrizio Petrucci  
Stefano Cerri  
Romeo Pegoraro  
Mario Rotunda  
Nicola Domeniconi  
Enrico Magrini

## *Harpa*

Susanna Bertuccioli

## *Flautas*

Guy Eshed  
Gregorio Tuninetti  
Alessia Sordini

## *Flautim*

Nicola Mazzanti

## *Oboés*

Alberto Negroni  
Marco Salvatori  
Matteo Trentin  
Alessandro Potenza

## *Corne inglês*

Massimiliano Salmi

## *Clarinetes*

Riccardo Crocilla  
Luigi Picatto  
Sabrina Malavolti

## *Clarone*

Giovanni Piquè

## *Fagotes*

Dante Vicari  
Stefano Vicentini  
Gianluca Saccomani  
Francesco Furlanich

## *Trompas*

Luca Benucci  
Gianfranco Dini  
Mario Bruno  
Alberto Simonelli  
Stefano Mangini  
Alberto Serpente Jr.

## *Trompetes*

Andrea Dell'Ira  
Marco Crusca  
Claudio Quintavalla  
Emanuele Antonucci  
Stefano Benedetti

## *Trombones*

Eitan Bezalel  
Fabiano Fiorenzani  
Andrea G. D'Amico  
Massimo Castagnino

## *Trombone baixo*

Gabriele Malloggi

## *Tuba*

Mario Barsotti

## *Timpanos*

Fausto Cesare Bombardieri  
Gregory Lecoer

## *Percussão*

Lorenzo D'Attoma  
José Vicente Espí Causera

## *Teatro del Maggio Musicale Fiorentino*

Francesca Colombo *Superintendente*  
Paolo Arcà *Diretor artístico*  
Zubin Mehta *Regente principal*

## *Conselho de administração*

Matteo Renzi (Prefeito de Florença), *Presidente*  
Paolo Fresco *Vice-presidente*  
Roberto Benedetti *Conselheiro*  
Francesca Colombo  
Giovanna Folonari  
Antonio Marotti  
Cristina Scaletti

## *Conselho fiscal*

Giovanna D'Onofrio *Presidente*  
Fabrizio Bini  
Sergio Lisi  
Laura Arcangeli *Suplente*

## *Sócios fundadores*

Repubblica Italiana  
Comune di Firenze  
Regione Toscana  
Ente Cassa di Risparmio di Firenze, Provincia di Firenze, Camera di Commercio di Firenze, Aeroporto di Firenze, APPS-Associazione Partners  
Palazzo Strozzi, Banca Cassa di Risparmio di Firenze, Basilichi, Coop-Unicoop Firenze, Firenze Parchegg, Giunti Editore, Guccio Gucci, KME, Publicacqua, Salvatore Ferragamo, Toscana Energia, Fondazione Chianti Banca, Fingen, Confindustria Firenze, Fondazione Pignone, Università degli Studi di Firenze

## *Parceiro institucional*

Autostrade per l'Italia

\* Viola Giovanni Paolo Maggini (Brescia, 1610) cedida pela Fundação Peterlongo.



# Ser uma das 10 maiores empresas globais de materiais básicos de construção nos deixa orgulhosos. Ajudar a construir um País melhor e mais forte nos deixa ainda mais.

A Votorantim Cimentos sabe que numa construção tudo está interligado. Por isso, quando investe no desenvolvimento dos seus projetos, investe também no desenvolvimento das regiões em que atua. Foi pensando assim que, em 2011, o Grupo Votorantim destinou R\$ 60 milhões a 154 projetos sociais, beneficiando cerca de 1,5 milhão de pessoas, e outros R\$ 500 milhões a projetos de gestão ambiental. Afinal, não daria para ser uma das 10 maiores empresas globais de materiais básicos de construção sem pensar no futuro de todos.

CIMENTO  
VOTORAN

CIMENTO  
ITAÚ

CIMENTO  
TOCANTINS

CIMENTO  
POTY

CIMENTO  
ARATU

CIMENTO  
RIBEIRÃO

Votomassa

[MATRIX]

ENGEMIX

CONSTRUIR É REALIZAR.

**Votorantim**  
Cimentos

[www.vcimentos.com.br](http://www.vcimentos.com.br)



## TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

### PATROCINADORES DA RECONSTRUÇÃO



### DOADORES E APOIADORES

Agência Estado  
 Aggrego Consultores  
 Álvaro Luís Fleury Malheiros  
 Ana Maria Levy Villela Igel  
 Ana Maria Xavier  
 Antonio Carlos Barbosa de Oliveira  
 Antonio Fagundes  
 Antonio Teófilo de Andrade Orth  
 Area Parking  
 Arnaldo Malheiros  
 Arsenio Negro Jr.  
 Aurora Bebidas e Alimentos Finos  
 Banco Pine  
 Banco Safra  
 Beatriz Segall  
 BicBanco  
 Brasília de Arruda Botelho  
 Bruno Alois Nowak  
 Camargo Corrêa  
 Camila Zanchetta  
 Camilla Telles Ferreira Santos  
 Carta Capital  
 CBN  
 CCE  
 Center Norte  
 Claudio Cruz  
 Cláudio e Rose Sonder  
 Claudio Lottenberg  
 Cláudio Roberto Cernea  
 Cleômenes Mário Dias Baptista (i.m.)  
 Compacta Engenharia  
 Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração  
 Credit Suisse  
 Credit Suisse Hedging-Griffo  
 Diário de Guarulhos  
 Editora Abril  
 Editora Contexto (Editora Pinsky)  
 Editora Globo  
 Editora Três  
 Elaine Angel  
 Elias Victor Nigri  
 EMS  
 Ercília Lobo  
 Erwin e Marie Kaufmann  
 Eurofarma  
 Fábio de Campos Lilla  
 Famílias Fix, Korbivcher e Ventura  
 Fernando Francisco Garcia  
 Fernão Carlos B. Bracher  
 Festival de Salzburgo  
 Flávio e Sylvia Pinho de Almeida  
 Folha de S. Paulo  
 Francisco H. de Abreu Maffei  
 Frederico Perret  
 Fulano Filmes

Fundação Filantrópica Arymax  
 Fundação Padre Anchieta  
 Fundação Promon  
 Gabriela Duarte  
 Gérard Loeb  
 Gilberto Kassab  
 Gilberto Tinetti  
 Gioconda Bordon  
 Giovanni Guido Cerri  
 Helga Verena Maffei  
 Henri Philippe Reichstul  
 Hotel Ca' d'Oro  
 Hotel Maksoud Plaza  
 Idort/SP  
 iG  
 Israel Vainboim  
 Izilda França  
 Jacques Caradec  
 Jairo Cupertino  
 Jamil Maluf  
 Jayme Bobrow  
 Jayme Sverner  
 José Carlos Dias  
 José Carlos e Lucila Evangelista  
 José Roberto Mendonça de Barros  
 José Roberto Opice  
 Jovelino Carvalho Mineiro Filho  
 Katalin Borger  
 Lea Regina Caffaro Terra  
 Leo Madeiras  
 Lúcia Cauduro  
 Lúcia Fernandez Hauptmann  
 Luiz Rodrigues Corvo  
 Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados  
 Mahle Metal Leve  
 Marcelo Mansfield  
 Marco Nanini  
 Maria Adelaide Amaral  
 Maria Helena Zockun  
 Marina Lafer  
 Mário Arthur Adler  
 Marion Meyer  
 Max Feffer (i.m.)  
 McKinsey  
 Michael e Alina Perlman  
 Minidi Pedroso  
 Mônica Salmaso  
 Natura  
 Nelson Breanza  
 Nelson Kon  
 Nelson Reis  
 Nelson Vieira Barreira  
 O Estado de S. Paulo  
 Oi Futuro  
 Orquestra Filarmônica Brasileira

Oscar Lafer  
 Otto Baumgart Indústria e Comércio  
 Paulo Bruna  
 Pedro Herz  
 Pedro Pederneiras  
 Pedro Pullen Parente  
 Pedro Stern  
 Pinheiro Neto Advogados  
 Polierg Tubos e Conexões  
 Porto Seguro  
 Racional Engenharia  
 Rádio Bandeirantes  
 Rádio Eldorado  
 Revista Brasileiros  
 Revista Concerto  
 Revista Piauí  
 Ricardo Feltre  
 Ricardo Ramenzoni  
 Roberto Baumgart  
 Roberto Minczuk  
 Roberto Viegas Calvo  
 Rodolfo Henrique Fischer  
 Santander  
 São José Construções e Comércio (Constr. São José)  
 Seleções Reader's Digest  
 Semp Toshiba  
 Sidnei Epelman  
 Silvia Ferreira Santos Wolff  
 Silvio Feitoso  
 Stela e Jayme Blay  
 Susanna Sancovsky  
 Suzano  
 Talent  
 Tamas Makray  
 Teatro Alfa  
 Terra  
 Thomas Kunze  
 TV Globo  
 Unigel  
 Uol  
 Ursula Baumgart  
 Vale  
 Vavy Pacheco Borges  
 Wolfgang Knapp  
 Yara Baumgart  
 Zuza Homem de Mello

REALIZAÇÃO

Cultura Artística

Ministério da Cultura



*Quando a estratégia encontra a música.*

*Results*



### MANTENEDORES

Adelia e Cleômenes Dias Baptista (*i.m.*)  
 Adolpho Leimer  
 Affonso Celso Pastore  
 Airton Bobrow  
 Alexandre e Silvia Fix  
 Alfredo Rizkallah  
 Álvaro Luís Fleury Malheiros  
 Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel  
 Antonio Ailton Caseiro  
 Antonio Carlos Barbosa de Oliveira  
 Antonio Carlos de Araújo Cintra  
 Antonio Correa Meyer  
 Antonio Hermann D. M. Azevedo  
 Antonio Teófilo de Andrade Orth  
 Arnaldo Malheiros  
 Arsenio Negro Jr.  
 Beatriz Baumgart Tadini  
 Bruno Alois Nowak  
 Carlo Zuffellato  
 Carlos Eduardo Mori Peyser  
 Carlos Hitoshi Fuda Castro  
 Carlos Nehring Neto  
 Cassio Casseb Lima  
 Cláudia e Jean-Claude Ramirez  
 Cláudio Thomaz Lobo Sonder  
 Cleide e Luiz Rodrigues Corvo  
 Cristian Baumgart Stroczyński  
 Cristina Baumgart  
 Dario Chebel Labaki Neto  
 Deicmar S.A.  
 Donato e Sílvia Mucerino  
 Dora Rosset  
 Eduardo Fonseca Altenfelder Silva  
 Elisa Wolynec  
 Erwin e Marie Kaufmann  
 Fabio de Campos Lilla  
 Fanny Fix  
 Fernando Eckhardt Luzio  
 Fernão Carlos B. Bracher  
 Francisco H. de Abreu Maffei  
 George Longo  
 Gioconda Bordon  
 Giovanni Guido Cerri  
 Helio Seibel  
 Henri Philippe Reichstul  
 Henri Slezzynger  
 Henrique Eduardo Tichauer  
 Henrique Meirelles  
 Isosif Sancovsky  
 Israel Vainboim  
 Jacques Caradec  
 Jairo Cupertino  
 Jayme Bobrow  
 Jorge e Léa Diamant  
 José Carlos e Lucila Evangelista  
 José E. Queiroz Guimarães  
 José M. Martinez Zaragoza  
 José Roberto Mendonça de Barros  
 José Roberto Opice  
 José Thales S. Rebouças  
 Jovelino Carvalho Mineiro Filho  
 Kalil Cury Filho  
 Karin Baumgart Srougi

Lea Regina Caffaro Terra  
 Lelena e Sergio Mindlin  
 Livio de Vivo  
 Livraria Cultura  
 Luiz Stuhlberger  
 Marcelo Pereira Lopes de Medeiros  
 Marco Aurelio Abrahão  
 Marcos Baumgart Stroczyński  
 Maria Adelaide Amaral  
 Maria Bonomi  
 Maria Zilda Oliveira de Araújo  
 Mário Arthur Adler  
 Michael e Alina Perlman  
 Minidi Pedroso  
 Moshe Sendacz  
 Neli Aparecida de Faria  
 Nelson Nery Jr.  
 Oswaldo Henrique Silveira  
 Otto Baumgart  
 Paulo Guilherme Leser  
 Paulo Bruna  
 Pedro Barros Barreto Fernandes  
 Pedro Stern  
 Ricard Takeshi Akagawa  
 Ricardo Feltre  
 Roberto Baumgart  
 Roberto Civita  
 Roberto Mehler  
 Roberto Viegas Calvo  
 Rodolfo Henrique Fischer  
 Rosa Maria de Andrade Nery  
 Ruth Lahoz Mendonça de Barros  
 Ruy e Celiz Korbivecher  
 Samy Katz  
 Sandor e Mariane Szego  
 Silvia e Fernando Carramaschi  
 Stela e Jayme Blay  
 Tamas Makray  
 Thomas Kunze  
 Ursula Baumgart  
 Vávy Pacheco Borges  
 5 Mantenedores Anônimos

### AMIGOS

Abram e Clarice Topczewski  
 Alberto Emanuel Whitaker  
 Alexandre Grain de Carvalho  
 Aluizio Guimarães Cupertino  
 Alvaro Oscar Campana  
 Ana Maria Malik  
 Andrea Sandro Calabi  
 Anna Maria Tuma Zacharias  
 Antonio Cardoso  
 Antonio Kanji Hoshikawa  
 Arnaldo Wald  
 BDO Brazil  
 Carlos Chagas Rodrigues  
 Carlos P. Rauscher  
 Carmen Carvalhal Gonçalves  
 Cassio A. Macedo da Silva  
 Claudia A. G. Musto  
 Claudia Junqueira de A. Prado  
 Cláudio Roberto Cemea  
 Consuelo de Castro Pena

Denise Ascensão Klatchoian  
 Denise Zaclis  
 Domingos Durant  
 Edith Ranzini  
 Edson Eidi Kumagai  
 Eduardo Fernandes Dias  
 Elias e Elizabete Rocha Barros  
 Elisa Villares L. Cesar  
 Eric Alexander Klug  
 Fábio Carramaschi  
 Fernando de Azevedo Corrêa  
 Fernando K. Lottenberg  
 Francisco J. de Oliveira Jr.  
 Francisco Montano Filho  
 Gálicia Empreend. e Participações  
 Giancarlo Gasperini  
 Gustavo H. Machado de Carvalho  
 Heinz J. Gruber  
 Helio Elkis  
 Henrique B. Larroude  
 Horacio Mario Kleinman  
 Ilmort Rueda  
 Isaac Popoutchi  
 Issei Abe  
 Izabel Sobral  
 Jaime Pinsky  
 Jayme e Tatiana Serebrenic  
 Jayme Vargas  
 João Baptista Raimo Jr.  
 José Carlos Dias  
 José e Priscila Goldenberg  
 José Paulo de Castro Emsenhuber  
 José Theophilo Ramos Jr.  
 Junia Borges Botelho  
 Kristina Amhold  
 Leo Kupfer  
 Lilia Katri Moritz Schwarcz  
 Lilia Salomão  
 Lucila de Barros Barreto  
 Lucy Banks Leite  
 Luiz Augusto de Queiroz Ablas  
 Luiz Diederichsen Villares  
 Luiz Gonzaga Marinho Brandão  
 Luiz Henrique Martins Castro  
 Luiz Roberto Andrade de Novaes  
 Luiz Schwarcz  
 Malú Pereira de Almeida  
 Marcello D. Bronstein  
 Marcio Augusto Ceva  
 Marco Tullio Bottino  
 Maria Joaquina Marques Dias  
 Maria Stella Moraes R. do Valle  
 Maria Teresa Igel  
 Mario R. Rizkallah  
 Marta D. Grostein  
 Maurice Leonzini  
 Mauris Warchavchik  
 Monica e Paulo Gartner  
 Nachun Berger  
 Nelio Garcia de Barros  
 Nelson Vieira Barreira  
 Oscar Lafer  
 Paulo Emilio Pinto  
 Paulo Proushan  
 Paulo Roberto Pereira da Costa

Percival Lafer  
 Polia Lerner Hamburger  
 Regina e Gerald Reiss  
 Regina Weinberg  
 Renato Lanzi  
 Ricardo Bohn Gonçalves  
 Ricardo L. Becker  
 Rita de Cassia Caruso Cury  
 Roberta Alexandr Sundfeld  
 Rosa Maria Graziano  
 Rubens Halaban  
 Ruy Souza e Silva  
 Sandra Aruda Grostein  
 Sandra Maria Massi  
 Sergio Leal C. Guerreiro  
 Sheila Hara  
 Silvia Dias de Alcântara Machado  
 Silvio Genesisini  
 Suzana Pasternak  
 Sylvia Pinho  
 Thomas Frank Tichauer  
 Thomas Michael Lanz  
 Thyrso Martins  
 Ulysses de Paula Eduardo Jr.  
 Vivian Abdalla Hannud  
 Walter Ceneviva  
 Wilma Kövesi (*i.m.*)  
 Wlaser Centro de Estética Médica  
 20 Amigos Anônimos

### JOVENSAMIGOS

Aristides Ugeda  
 Celia Pires de Araújo  
 Celia Prado  
 Claudia Helena Plass  
 Daniela Carramaschi  
 Edoardo Rivetti  
 Eliana R. Marques Zlochevsky  
 Eugenio Suffredini Neto  
 Guilherme Ule Ramos  
 José P. Monteiro Neto  
 Marcelo Marangon  
 Maria Elisabeth Rolim  
 Pedro Spyridion Yannoulis  
 Raquel Bessa Carvalho Diniz  
 Ricardo A. E. Mendonça  
 Ricardo Di Rienzo  
 Ricardo Hering  
 Richard Barczinski  
 Rodrigo O. Broglia Mendes  
 Rogério Woisky  
 Rubens Muszkat  
 Sergio Gonçalves de Almeida  
 5 Jovens Amigos Anônimos

ORCHESTRA DEL MAGGIO  
MUSICALE FIORENTINO  
ZUBIN MEHTA Regência



**SÉRIE BRANCA**

**Sala São Paulo 19 de agosto, domingo, 21h**

---

**WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791)**

**SINFONIA Nº 41, EM DÓ MAIOR, K.551  
("JÚPITER")**

c. 33'

Allegro vivace

Andante cantabile

Menuetto: Allegretto — Trio

Molto allegro

*Intervalo*

---

**ANTON BRUCKNER (1824-1896)**

**SINFONIA Nº 4, EM MI BEMOL MAIOR, WAB.104  
("ROMÂNTICA")**

c. 60'

Bewegt, nicht zu schnell

Andante, quasi allegretto

Scherzo: Bewegt — Trio: Nicht zu schnell

Finale: Bewegt, doch nicht zu schnell

## SÉRIE AZUL

Sala São Paulo 20 de agosto, segunda-feira, 21h

### GIUSEPPE VERDI (1813-1901)

I VESPRI SICILIANI (ABERTURA) c. 9'

### NIKOLAI RIMSKY-KORSAKOV (1844-1908)

CAPRICHO ESPANHOL, OPUS 34 c. 16'

Alborada  
Variazioni  
Alborada  
Scena e canto gitano  
Fandango asturiano

#### *Intervalo*

### LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)

SINFONIA Nº 3, EM MI BEMOL MAIOR, OPUS 55  
("EROICA") c. 50'

Allegro con brio  
Marcia funebre: Adagio assai  
Scherzo: Allegro vivace  
Finale: Allegro molto

TEMPORADA 2012



**PRÓXIMOS CONCERTOS** — SALA SÃO PAULO, 21h

JOYCE DIDONATO MEZZOSOPRANO

DAVID ZOBEL Piano

**SÉRIE BRANCA, 3 DE SETEMBRO, SEGUNDA-FEIRA**

**SÉRIE AZUL, 4 DE SETEMBRO, TERÇA-FEIRA**

OBRADORS, DI CHIARA Canções

HAENDEL, MOZART, ROSSINI, DONAUDY Árias

HAHN Veneza

Ingressos à venda a partir de 3 de agosto.

**ESPETÁCULOS EXTRA-ASSINATURA**

**BÉJART BALLET LAUSANNE**

GIL ROMAN Direção Artística

**27, 28, 29 E 30 DE SETEMBRO**

**TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

BÉJART, MAHLER Ce que l'amour me dit

BÉJART, BACH Cantate 51

BÉJART, RAVEL Boléro

Ingressos à venda a partir de 20 de agosto.

Venda antecipada para assinantes  
a partir de 8 de agosto.

Os concertos serão precedidos de  
palestra de Irineu Franco Perpetuo,  
às 20h, no auditório do primeiro andar  
da Sala São Paulo.

4003 1212 | **ingresso rápido**  
ingressorapido.com.br

Sujeito a taxa de conveniência

Siga a Cultura Artística nas redes sociais



facebook.com/culturartistica



twitter.com/culturartistica

O conteúdo editorial dos programas da  
Temporada 2012 encontra-se disponível em nosso  
site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

---

Comemorando uma década  
a Blue Travel apresenta  
um século de Cultura.  
Parabéns Cultura Artística  
pelo seu centenário.

---



10anos

+55 11 3158.5622 • +55 11 3159.2784 • contato@bluetravel.com.br  
r. nester pestana • 125 • cj.41 • 01303-010 • são paulo • sp • brasil







## IRINEU FRANCO PERPETUO O CONCERTO DESTA NOITE

### **WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791)** **Sinfonia nº 41 (“Júpiter”)**

A sinfonia era uma forma relativamente nova quando o austríaco Wolfgang Amadeus Mozart resolveu se dedicar a ela. Normalmente, considera-se que o “pai” da sinfonia foi Joseph Haydn, que, vinte e quatro anos mais velho que Mozart, conviveu com o jovem colega em relação de admiração mútua. Prova disso foram os seis apurados quartetos de cordas que Mozart dedicou a Haydn. Este, por seu turno, afiançou ao pai do músico que Wolfgang era o maior compositor que ele conhecia, fosse pessoalmente ou por reputação.

Ao longo de sua carreira, Mozart compôs nada menos que quarenta sinfonias (tradicionalmente numeradas até 41, mas a que seria a de número 37 consiste, na verdade, apenas em uma introdução que o compositor escreveu para obra sinfônica de Michael Haydn, irmão mais novo de Joseph). Testemunho de sua incrível precocidade nos dá o fato de a primeira delas ter sido escrita quando o compositor tinha apenas oito anos de idade. A derradeira, que ouviremos hoje, é obra da maturidade.

Mozart trocou sua cidade natal, a provinciana Salzburgo, por Viena, a capital do império austríaco, em 1781, aos 25 anos de idade. Sustentava-se basicamente atuando como um “freelancer” cujas principais fontes de renda eram os concertos como instrumentista, as aulas de piano e a publicação de partituras. Como fossem irregulares os recursos advindos de tais fontes, Wolfgang, casado e pai de família, alternava períodos de abundância e de penúria. Foi em um momento de escassez, no verão de 1788, que ele compôs suas três últimas sinfonias, e embora não haja comprovação de que as tenha apresentado em vida, estudiosos modernos tendem a considerar pouco provável que o compositor tenha empreendido a tarefa de escrever

três obras tão ambiciosas sem a perspectiva de mostrá-las ao público.

Escrita na tonalidade de Dó maior (que, em Mozart, normalmente é associada a música solene e marcial, com a combinação de trompetes e tímpanos), a Sinfonia nº 41 recebeu o apelido de “Júpiter” não de seu autor, e sim de outra pessoa — possivelmente Johann Peter Salomon (1745-1815), o violinista, compositor, regente e empresário alemão radicado em Londres que foi o responsável pelas bem-sucedidas visitas de Haydn à Inglaterra.

Dotada de uma grandiosidade à qual sem dúvida deve a alcunha pela qual se tornou célebre, essa sinfonia começa com um *Allegro vivace* no qual Mozart lança mão de um recurso amplamente utilizado no século XVIII: a autocitação. Um dos temas desse movimento provém da ária *Un Bacio di Mano*, escrita três meses antes para ser inserida em ópera cômica do italiano Pasquale Anfossi (1727-1797).

A esse movimento seguem-se um *Andante cantabile*, de melodia pungente e orquestração delicada, e um refinado minueto, até chegarmos ao segmento mais famoso da obra: seu final. Exibindo maestria no manejo da arte do contraponto, Mozart escreve aí uma elaborada fuga a cinco vozes. O impacto dessa fusão da forma-sonata com a técnica contrapontística é tão grande que, em países de língua germânica, a “Júpiter” por vezes é designada como “sinfonia com final de fuga”.

### **ANTON BRUCKNER (1824-1896)** **Sinfonia nº 4 (“Romântica”)**

A fé católica e a veneração pela música de Richard Wagner foram elementos fundamentais da personalidade de Anton Bruckner. Humilde mestre-escola e

MAKSOU  PLAZA

*Um Marco de Hospitalidade e Elegância*



## **Maksoud Plaza** **Hospitalidade, Elegância e Serviço Impecável!**

APARTAMENTOS E SUÍTES | CENTRO GASTRONÔMICO 24 HORAS | 5.000 m<sup>2</sup> DE ESPAÇOS PARA EVENTOS



Alameda Campinas, 150 - São Paulo - Brasil | Tel.: 11 3145-8000 | Toll Free: 0800.13.44.11  
[www.maksoud.com.br](http://www.maksoud.com.br)



organista do interior da Áustria, só depois dos 40 anos de idade Bruckner começou a escrever as nove sinfonias que, ao lado de obras sacras, constituem a parte mais expressiva de seu legado musical.

Monumentais tanto na orquestração como no tamanho, as sinfonias de Bruckner costumam ser chamadas de “catedrais sonoras”. Sua retórica se constitui de grandes blocos de som repetidos de forma assertiva, separados por longas pausas e seguidos de continuações inesperadas — um método bastante peculiar e pouco ortodoxo, que valeu ao compositor não poucas críticas ao longo da vida.

Inseguro, Bruckner era bastante sensível à opinião dos outros, não raro modificando suas partituras devido a críticas alheias. Por isso, suas obras existem em diversas edições e versões. Estima-se, por exemplo, haver nada menos que sete versões diferentes da sinfonia que ouviremos hoje, a de número 4.

Composta em 1874, essa obra só teve sua primeira audição em 1881, em Viena, após diversas modificações e revisões. Reza a lenda que, depois de um ensaio, Bruckner teria ficado tão satisfeito com o desempenho do regente da estreia, Hans Richter, que lhe ofereceu uma moeda para que ele fosse tomar uma cerveja. Tocado, Richter teria guardado a moeda em seu relógio pelo resto da vida.

Anedotas à parte, a ocasião foi um sucesso, estabelecendo desde então a “Romântica” como a sinfonia mais acessível e popular do compositor. O apelido da obra foi dado pelo próprio Bruckner, em alusão ao Romantismo alemão e a sua relação com a natureza. Emblemático é, portanto, o uso extensivo que o compositor faz da trompa, instrumento associado à caça e, por consequência, à vida rural.

O nome “Romântica” se justificaria também por diversas descrições da obra deixadas pelo autor, as quais enfatizam seu caráter de evocação da Idade Média. Uma delas, Bruckner a teria feito a seu amigo Bernhard Deubler: “Cidade medieval — amanhecer — os portões se abrem — os cavaleiros saem para o campo

aberto em seus corcéis orgulhosos — a mágica da floresta os envolve — murmúrios da floresta — canto dos pássaros — e a cena romântica se abre dessa forma...”

Em carta datada de 1884 ao regente Hermann Levi, o compositor escreveu: “No primeiro movimento, depois de uma noite de sono, o dia é anunciado pela trompa; segundo movimento: canção; terceiro movimento: trio de caça, entretenimento musical dos caçadores na floresta”.

Em outra carta, seis anos mais tarde, Bruckner afirmaria que o segundo tema do primeiro movimento, depois do anúncio da chegada do dia pela trompa, descreveria o “canto do chapim-real”. O segundo movimento seria “canção, oração e serenata”. A caçada seria a temática do terceiro movimento, um *Scherzo* cujo trio retrataria um “realejo tocando na floresta, na hora do almoço”. (“Agitado, mas não demasiado rápido” é o significado de *bewegt, nicht zu schnell*, assinalado em três dos quatro movimentos.)

Por fim, o manuscrito autógrafo dos dois últimos movimentos traz indicações como *Jagdthema* (tema de caça), *Tanzweise während der Mahlzeit auf der Jagd* (melodia de dança na hora da refeição, durante a caçada) e *Volksfest* (festa popular).

São pistas úteis para rastrear as intenções e a inspiração do compositor, mas que não devem ser lidas como chave única para seu discurso musical. Grandiosa, a música de Bruckner é bem maior que as tentativas de aprisioná-la em uma descrição.

#### **GIUSEPPE VERDI (1813-1901)**

##### **I Vespri Siciliani (Abertura)**

Principal nome da música italiana no século XIX, Giuseppe Verdi desacelerou consideravelmente sua produção após a estreia da ópera *La Traviata*, no ano de 1853. A partir daí, ele se concentraria em escrever óperas mais longas e elaboradas, bem como em revisar obras da juventude que não o haviam deixado completamente satisfeito.

# SUA MELHOR ESCOLHA

- ▶ Uma das Big 5
- ▶ Líder no middle market
- ▶ Presente nas principais cidades do país
- ▶ Audit | Tax | Advisory

Visite nosso site



[www.facebook.com/bdobrazil](http://www.facebook.com/bdobrazil)



[www.twitter.com/bdobrazil](http://www.twitter.com/bdobrazil)



[www.bdobrazil.com.br](http://www.bdobrazil.com.br)



A primeira criação da nova fase foi uma encomenda para a Grande Exposição de 1855, em Paris. O tema eram as Vésperas Sicilianas, revolta dos nativos da Sicília contra o rei francês Carlos I, na Páscoa de 1282, que terminou com três mil franceses massacrados pelos rebeldes e com a expulsão da ilha do monarca francês.

Compor para Paris significava aceitar não apenas um libreto escrito em francês, mas também todas as convenções do gênero conhecido como *grand opéra*: um espetáculo longo, em cinco atos, de efeitos cênicos espetaculares, dotado de coros grandiosos e balé. Depois de muita discussão com o libretista Eugène Scribe — e de perder a soprano Sophie Cruvelli, que abandonou os ensaios sem dar nenhuma satisfação —, Verdi estreou *Les Vêpres Siciliennes* em 1855. Apesar do sucesso de público e crítica, a ópera nunca chegou a alcançar a mesma popularidade de outras criações verdianas, tendo merecido apenas encenações esporádicas em sua versão italiana: *I Vespri Siciliani*.

É raro termos a oportunidade de ouvir a obra na íntegra. Por outro lado, sua abertura — a mais longa escrita por Verdi — tem tido melhor sorte nas salas de concerto, nas quais é amplamente executada. Ela está construída sobre temas da ópera, sendo o principal deles uma grande melodia cantável que marca o dueto do terceiro ato entre o jovem siciliano Henri (Arrigo) e o governador da Sicília, Montfort (Montforte).

#### **NIKOLAI RIMSKY-KORSAKOV (1844-1908)**

##### **Capricho Espanhol**

No século XIX, os rumos da música russa foram ditados por um grupo de compositores nacionalistas conhecido como “grupo dos cinco” (ou “grupo poderoso”, como ele é conhecido na Rússia). Compunham-no Mili Balákirev, o mentor, Aleksandr Borodin, César Cui, Modest Mussorgsky e Nikolai Rimski-Korsakov.

Oficial da marinha imperial russa, Korsakov foi grande autor de óperas encenadas regularmente em seu país. Além das fronteiras de sua terra natal, contudo, o com-

positor é louvado sobretudo como orquestrador, graças a coloridas partituras como *Sheherazade*, *A Grande Páscoa Russa* e *Capricho Espanhol*.

Em 1886, contente com sua *Fantasia para Temas Rusos*, escrita para violino e orquestra, Korsakov pensou em compor outra obra para a mesma formação — dessa vez, com temática espanhola. Depois dos primeiros esboços, acabou optando pela versão atual, sem instrumento solista.

Tchaikovsky, que viu a partitura antes da estreia, escreveu ao compositor, caracterizando-a como “colossal obra-prima de orquestração”, e a seu autor, como “o maior mestre dos dias de hoje”. A estreia ocorreu em outubro de 1887, em São Petersburgo, sob a batuta do próprio Korsakov. Ao final do concerto, o público pediu que o *Capricho* fosse repetido na íntegra.

Já nos ensaios, os músicos da orquestra interrompiam o trabalho para aplaudir o compositor. Quando da publicação da obra, Korsakov retribuiu o carinho, dedicando o *Capricho Espanhol* não à orquestra como um todo, e sim a cada um de seus músicos, designados individualmente pelo nome.

O compositor, no entanto, não queria que seu “*Capricho sobre temas espanhóis*” (título da obra em russo) fosse louvado apenas pela instrumentação. Ele fazia questão de enfatizar que a orquestração tinha caráter estrutural e chegou a escrever: “É equivocada a opinião, tanto dos críticos como do público, de que o *Capricho* é obra de orquestração magnífica. Ele é, sim, uma brilhante composição para orquestra. As mudanças de timbres, a escolha adequada de desenhos melódicos e padrões figurativos, em combinação exata com cada instrumento; as breves *cadenze* virtuosísticas para instrumentos solistas, os ritmos dos instrumentos de percussão etc. — tudo isso constitui a essência da composição, e não sua vestimenta ou orquestração”.

A obra começa com uma *Alborada* para a orquestra inteira, seguida de *Variações* sobre um tema anunciado pelas trompas e de um retorno da *Alborada*, mas com orquestração diversa. Vêm a seguir uma *Cena*

# PINHEIRO NETO

ADVOGADOS



Acidentes do Trabalho e  
Doenças Ocupacionais

Administrativo e Contratos Públicos

Aeronáutico

Agronegócio

Águas e Saneamento

Ambiental

Arbitragem e Mediação

Bancário, Financeiro e Cambial

Comércio Internacional e

Direito Aduaneiro

Concorrência

Construção

Constitucional

Contencioso Civil e Comercial

Derivativos

Eleitoral

Energia

Entretenimento e Lazer

Esportes

Família e Sucessões

Fusões e Aquisições

Imigração

Imobiliário

Infraestrutura

Internet e Tecnologia da Informação

Life Sciences

Marítimo

Mercado de Capitais

Mineração

Mudança do Clima e Sustentabilidade

Operações Estruturadas

Penal e Processual Penal

Petróleo e Gás

Previdenciário

Private Equity

Project Finance

Propriedade Intelectual

Recuperação de Empresas e Falências

Relações de Consumo

Relações Institucionais e Governamentais

Seguros e Resseguros

Societário

Telecomunicações

Trabalhista

Tributário

## São Paulo

R. Hungria, 1.100

01455-906

São Paulo . SP

t. +55 (11) 3247 8400

f. +55 (11) 3247 8600

Brasil

## Rio de Janeiro

R. Humaitá, 275 . 16º andar

22261-005

Rio de Janeiro . RJ

t. +55 (21) 2506 1600

f. +55 (21) 2506 1660

Brasil

## Brasília

SAFS . Quadra 2 . Bloco B

Ed. Via Office . 3º andar

70070-600 . Brasília . DF

t. +55 (61) 3312 9400

f. +55 (61) 3312 9444

Brasil

[www.pinheironeto.com.br](http://www.pinheironeto.com.br)

[pna@pn.com.br](mailto:pna@pn.com.br)

e *Canto Cigano*, com solos breves e brilhantes para cinco grupos de instrumentos (trompas e trompetes, violino solo, flauta, clarinete e harpa), e, por fim, um vibrante *Fandango*.

**LUDWIG VAN BEETHOVEN** (1770-1827)

### Sinfonia nº 3 (“Eroica”)

Beethoven é tido como um dos maiores revolucionários da história da música. Um dos momentos decisivos de sua revolução é certamente a Sinfonia nº 3, com a qual, segundo o dicionário britânico *Grove*, o compositor lança um novo “ideal sinfônico”, posteriormente celebrado nas Quinta, Sexta, Sétima e Nona sinfonias: “Todas elas conseguem criar a impressão de uma viagem psicológica ou de um processo de crescimento. No curso desse processo, algo parece surgir, triunfar ou transcender”.

Para uma obra revolucionária, uma temática também revolucionária: a sinfonia que hoje conhecemos como “Eroica” foi de início batizada “Bonaparte”. O compositor e pianista Ferdinand Ries (1784-1838) conta como ela perdeu o apelido original: “Fui levar a B. a notícia de que Bonaparte havia se proclamado imperador. B. ficou furioso e gritou: ‘Então é um homem como todos os outros. Só vai pensar na própria ambição; vai querer se elevar acima dos outros e se tornará um tirano!’ Depois, caminhou na direção da mesa, apanhou a folha com o título (aquela que trazia o escrito “Bonaparte”), rasgou-a e jogou-a ao chão”.

Beethoven acabou dedicando a obra ao príncipe Lobkowitz. A partitura, publicada em 1806, trazia em italiano a indicação *Sinfonia eroica [...] composta per festeggiare il sovvenire di un gran Uomo* (sinfonia heroica, composta para festejar a memória de um grande Homem). Muita especulação houve em torno desse “grande homem”. Para alguns comentadores, tratava-se do próprio compositor; para outros, referia-se ao mítico Prometeu, que deu aos homens o fogo divino. Defensores dessa última hipótese apontam para o fato de que o tema do último movimento já havia sido empregado pelo compositor não apenas

nas *Doze Contradanças*, mas também no balé *Die Geschöpfe des Prometheus* (As criaturas de Prometeu) e nas *Prometheus-Variationen* para piano.

Alusões mitológicas à parte, a obra já surpreende em seu primeiro movimento, o qual, com seus 691 compassos, é tão longo quanto qualquer sinfonia inteira de Haydn ou Mozart. Não é à toa que a crítica da época ficou chocada, e o *Allgemeine Musikalische Zeitung* chegou a afirmar que a peça “ganharia muito em luminosidade, clareza e unidade, se o autor se decidisse a introduzir cortes, já que ela dura mais de uma hora”.

Inicialmente chamada de “marcha triunfal”, a “marcha fúnebre” que compõe o segundo tempo da obra está urdida em forma ternária expandida. Para ressaltar o caráter solene do trecho, o legendário regente Hans von Bülow interrompia a execução da sinfonia ao final do primeiro movimento, com o intuito de calçar luvas negras para reger a “marcha”.

Com papel central no primeiro movimento, o trio de trompas reluz também no *Scherzo*, cuja seção central (trio) descreve uma cena de caça. Em seu aspecto formal, o *Finale* é visto por Robert Simpson como precursor do final da Nona Sinfonia: não é “variação, nem sonata, nem mesmo rondó, mas se vale de elementos dos três para seu crescimento orgânico, em uma estrutura puramente individual”.

# Cultura artística

PATROCINADORES 2012



---

PATROCINADORES MASTER



---

PATROCINADORES PLATINA



PROJETOS EDUCATIVOS

---

PATROCINADORES OURO



---

PATROCINADORES PRATA



---

PATROCINADORES BRONZE



---

REALIZAÇÃO

Cultura  
artística

Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



## SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

## DIRETORIA

Presidente  
Pedro Herz

## Diretores

Cláudio Sonder  
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo  
Gioconda Bordon  
Patrícia Moraes  
Fernando Carramaschi  
Luiz Fernando Faria  
Marcelo Levy  
Ricardo Becker

Superintendente  
Gérald Perret

Superintendente Administrativo  
Frederico Lohmann

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente  
Cláudio Sonder

Vice-Presidente  
Roberto Crissiuma Mesquita

Conselho  
Milú Villela

Alúzio Rebelo de Araújo  
Antônio Ermírio de Moraes  
Carlos José Rauscher  
Fernando Xavier Ferreira  
Francisco Mesquita Neto  
Gérard Loeb  
Henri Philippe Reichstul  
Henrique Meirelles  
Jayme Sverner  
Marcelo Kayath  
Pedro Herz  
Plínio José Marafon

## CONSELHO CONSULTIVO

Affonso Celso Pastore  
Alfredo Rizkallah  
Hermann Wever  
João Lara Mesquita  
José Zaragoza  
Mário Arthur Adler  
Salim Taufic Schahin  
Thomas Michael Lanz

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo  
Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Cultura  
Marcelo Mattos Araujo

## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP

Regente Titular (2012-16)  
Marin Alsop

Regente Convidado de Honra (2012-13)  
Yan Pascal Tortelier

Regente Associado (2012-16)  
Celso Antunes

Diretor Artístico  
Arthur Nestrovski

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
— Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração  
Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidente do Conselho de Administração  
Pedro Moreira Salles

Diretor Executivo  
Marcelo Lopes

Superintendente  
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Marketing — Eventos  
Carlos Harasawa Gerente  
Mauren Stieven

Departamento de Operações  
Mônica Cássia Ferreira Gerente  
Analia Verônica Belli Gerente  
Ângela Sardinha

Fabiane de Oliveira Araújo  
Guilherme Vieira  
Regiane Sampaio Bezerra  
Vinicius Goy de Aro

Apoio a Eventos  
Felipe Lapa  
Demeter Tosin  
Alexandre Catalano  
Raimundo dos Santos

Departamento Técnico  
Marcello Anjinho Gerente  
Ednilson de Campos Pinto  
Sérgio Cattini  
Melissa Limnios

Acústica  
Cassio Mendes Antas  
Iluminação  
Paulo Ricardo Pironi

Sonorização  
Mauro Santiago Góis

Montagem  
João André Blásio  
José Neves da Silva

Controlador de Acesso — Encarregado  
Sandro Marcello Sampaio de Miranda

Indicador — Encarregado  
Samuel Calebe Alves

## TEMPORADA 2012



24 E 25 DE ABRIL

## ORQUESTRA NACIONAL RUSSA

JOSÉ SEREBRIER Regência  
NELSON FREIRE Piano

15 E 16 DE MAIO

ORCHESTRE NATIONAL  
DU CAPITOLE DE TOULOUSE

TUGAN SOKHIEV Regência  
BERTRAND CHAMAYOU Piano

20 E 22 DE MAIO

## LANG LANG Piano

2 E 3 DE JULHO

## ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN

JEAN DERoyer Regência  
Participação MARTHE KELLER

6 E 7 DE AGOSTO

ORCHESTRA DELLA  
SVIZZERA ITALIANA

ALEXANDER VEDERNIKOV Regência  
DANG THAI SON Piano

19 E 20 DE AGOSTO

ORCHESTRA DEL  
MAGGIO MUSICALE FIORENTINO

ZUBIN MEHTA Regência

3 E 4 DE SETEMBRO

JOYCE DIDONATO Mezzosoprano  
DAVID ZOBEL Piano

1 E 9 DE OUTUBRO

SOL GABETTA Violoncelo  
MIHAELA URSULEASA Piano

14 E 16 DE OUTUBRO

MARIA JOÃO PIRES Piano  
EMMANUELE BALDINI Violino  
HORACIO SCHAEFER Viola  
JOHANNES GRAMSCH Violoncelo  
ANA VALERIA POLES Contrabaixo

7 E 8 DE NOVEMBRO

RENÉE FLEMING Soprano

## REALIZAÇÃO





## BLOCO DE NOTAS GIOCONDA BORDON

### O maestro: 1952–1962

O Teatro Cultura Artística, inaugurado em março de 1950, tornou-se rapidamente um dos protagonistas de uma nova fase da vida cultural de São Paulo. As duas salas da rua Nestor Pestana se abriam para um *foyer* envidraçado, do qual se observava uma cidade em fase de crescimento e de grande efervescência cultural.

Tudo que acontecia em São Paulo acontecia no teatro da rua Nestor Pestana. Por ali passaram as melhores peças teatrais produzidas na cidade; ali se apresentaram, somente na década de 1950, nomes como os dos pianistas Alfred Corot, Friedrich Gulda, Lili Kraus, Yara Bernete, Jorge Bolet, Magdalena Tagliaferro e o do célebre violonista espanhol Andrés Segovia.

Desde a sua inauguração, grandes estrelas do mundo artístico internacional sempre estiveram na agenda das temporadas de concerto do Teatro Cultura Artística. Vale destacar, porém, a presença em seus palcos de um brasileiro extraordinário, à época radicado nos Estados Unidos. Nos anos 1950, foi nos palcos da Cultura Artística que ele deu início a sua enorme contribuição para a vida musical de São Paulo: trata-se do maestro Eleazar de Carvalho, cujo centenário de nascimento comemoramos em 2012.

Em abril de 1953, o maestro dirigiu a Orquestra Sinfônica Brasileira em uma série de quatro concertos intitulada “Grande Ciclo Bachiano”. No ano seguinte, à frente da mesma orquestra, foram mais oito concertos, dessa vez dedicados a Wolfgang Amadeus Mozart. Mais tarde, depois de uma carreira muito bem-sucedida nos Estados Unidos — tanto como regente quanto como professor em Yale —, Eleazar de Carvalho se tornaria o grande maestro do Brasil.

Como regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Eleazar enfrentou muitas dificuldades, mas plantou e colheu muitos frutos também, tornando-se figura especialmente querida do público paulistano. Algumas das páginas mais bonitas dessa sua história em São Paulo tiveram lugar no Teatro Cultura Artística, nos famosos “Concertos para a Juventude”.

Ao maestro — que teve entre seus alunos ninguém menos que Zubin Mehta —, fica aqui o nosso carinho e a admiração por tudo que ele significa para a música no Brasil.

Afinados com a **cultura**, desenvolvemos **tecnologia** para o setor **automotivo**.

[www.iochpe.com](http://www.iochpe.com)





## INSPIRADOS PELA MÚSICA CLÁSSICA.

O Credit Suisse mantém parcerias de longo prazo com as mais reconhecidas instituições culturais do Brasil.

Temos orgulho em apoiar a Sociedade de Cultura Artística.

[credit-suisse.com](http://credit-suisse.com)